



CONGREGATIO
PRO INSTITUTIS VITAE CONSECRATAE
ET SOCIETATIBUS VITAE APOSTOLICAE

**Testemunhas da beleza de Deus
25 anos após a Exortação Apostólica *Vita Consecrata***

Aos irmãos e irmãs consagrados,

Rendemos graças a Deus continuamente a vosso respeito, “por causa da graça que vos concedeu em Cristo Jesus, no qual fostes enriquecidos com todos os dons” e “chamados à comunhão com o seu Filho, Jesus Cristo, Nosso Senhor” (1 Cor 1,4). Neste momento dramático sentimo-nos solidários com todos e todas “na tribulação e na perseverança” (cf. Ap 1,9), não somente por causa do evento pandêmico, mas especialmente pelas suas consequências que nos afetam de perto nos acontecimentos cotidianos da comunidade civil e eclesial. Os consagrados e consagradas são pessoalmente chamados a despertar em todos o sentido da esperança.

Não gostaríamos que passasse despercebido o 25º aniversário (25 de março de 1996) da publicação da Exortação Apostólica de São João Paulo II *Vita Consecrata*, fruto da reflexão da IX Assembleia do Sínodo dos Bispos, celebrada em outubro de 1994. Nela os Bispos confirmaram repetidamente que “a vida consagrada está colocada no coração da Igreja como elemento decisivo de sua missão [...]. Um dom precioso e necessário também para o presente e o futuro do Povo de Deus” (*Vita Consecrata*, 3).

Nesta ocasião, fazemos nossa a invocação e a ação de graças expressas mediante as palavras do Papa Francisco: “Senhor, *minha* salvação vem de *Ti*, minhas mãos não estão vazias, mas cheias de Tua graça. *Saber ver a graça é o ponto de partida*” (*Homilia*, 1º de fevereiro de 2020). Voltar-se para trás e reler a própria história não apenas com o nosso olhar, mas com “o olhar dos fiéis” (*Vita Consecrata*, 1) é ver nela o dom fiel de Deus, na plena consciência de que o mistério do Reino de Deus já está atuando em nossa história e aguarda sua plena realização no céu (*ivi*).

Diante de Deus para o mundo

A Exortação Apostólica *Vita Consecrata* foi publicada em tempos de grande incerteza e em uma sociedade líquida, com identidades confusas e laços de pertença enfraquecidos. É, portanto, surpreendente notar a certeza com que se define a identidade da vida consagrada: “um ícone de Cristo transfigurado” (*Vita consecrata*, 14) que revela a glória e o rosto do Pai no esplendor radiante do Espírito. Vida consagrada, portanto, como *confessio Trinitatis*! Na realidade, aqui não existe apenas a preocupação de dar uma base sólida à identidade da pessoa consagrada, mas sim de buscar um modo original de se ver essa identidade, integrando o divino e o humano e percebendo essa misteriosa e luminosa ligação entre ascensão e descida, entre altura transcendente e imersão kenótica nas periferias do humano, entre beleza sublime a ser contemplada e pobreza dolorosa a ser servida.

Consequências preciosas derivam desta intuição fecunda.

A força da relação

Vita Consecrata é inteiramente construída em torno da ideia de *relação*, uma relação gerada no e pelo *mistério de Deus* comunhão trinitária. Uma *salvação* que passa pela vida de quem se encarrega do outro. Um *testemunho* que não é individual, mas que pertence a uma fraternidade que vive o que anuncia e celebra. Uma *santidade* que é comunitária, feita não de perfeitos solitários, mas de pobres pecadores que todos os dias compartilham e se dão mutuamente misericórdia e compreensão. Uma *consagração* que não se opõe aos valores do mundo e à sede universal de felicidade, mas, pelo contrário, que diz a todos o quanto ser pobre, casto e obediente tenha um poder humanizador capaz de se transformar numa verdadeira ecologia do ser humano, de dar sentido e equilíbrio para vida, e harmonia e liberdade para a relação com as coisas, salva de qualquer abuso, que é capaz de criar fraternidade e dar beleza... Hoje a vida consagrada sente-se “mais pobre” do que no passado, mas – pela graça – vive bem mais a relação com a Igreja e o mundo, com quem crê e com quem não crê, com quem sofre e está só.

Os sentimentos do Filho

Um aspecto particular da dimensão relacional parece atingir seu ponto culminante quando no documento se toma em consideração o tema da *formação*. Fica, então, claro que não se trata de uma relação qualquer, mas de uma relação que nos leva a ter os mesmos *sentimentos* do Filho obediente, o Servo sofredor, o Cordeiro inocente.

Este não é um elemento essencialmente novo, considerando que já no passado foram utilizados os registros relacionais de seguimento, identificação, imitação de Cristo, mas aqui algo mais é dito, ou melhor, é oferecido pela Palavra (*Fil 2,5*), algo inédito em certos aspectos. Trata-se de uma relação de contato tão intenso e profundo que redescobre em si a *sensibilidade* do Filho, que por sua vez, é imagem e encarnação da sensibilidade do Pai. De fato, nós cristãos acreditamos em um *Deus sensível*, que ouve o gemido dos oprimidos e escuta o apelo da viúva; que sofre com a humanidade e pela humanidade. Acreditamos que a vida consagrada, com seus múltiplos carismas é, precisamente, a expressão desta sensibilidade. Pode-se dizer que cada instituto sublinha com seu próprio carisma um *sentimento divino particular*. É justamente por isso que a formação é apresentada na Exortação como um processo que conduz nessa direção: *experimental* as mesmas sensações, emoções, sentimentos, afetos, desejos, gostos, critérios eletivos, sonhos, expectativas, paixões... do Filho-Servo-Cordeiro.

Trata-se de um projeto entusiasmante, que mais uma vez reúne (“*integra*”) admiravelmente as dimensões espiritual e antropológica. É um projeto que poderia realmente transformar a ideia de formação, seja em seus conteúdos, em suas modalidades e seus tempos. Seria finalmente uma formação integral, construída sobre a rocha do amor eterno que liberta, forma pessoas íntegras, que aprenderam a evangelizar sua sensibilidade, a amar a Deus com um coração humano e a amar o homem com um coração divino! Seria uma formação que perduraria no tempo, ao longo da vida. E esta é outra grande intuição que permanece por ser compreendida e, mais ainda, por ser implementada.

O encanto da Beleza

Se Deus é *belo* e o Senhor Jesus “é o mais belo entre os filhos do homem”, então, ser consagrado a Ele é belo. A pessoa consagrada é chamada a ser testemunha da beleza. Em um mundo que corre o risco de cair em uma inquietante brutalização, a *via pulchritudinis* parece ser a única maneira para se chegar à verdade ou para torná-la credível e atraente. Os consagrados e consagradas devem despertar em si mesmos, mas sobretudo nos homens e mulheres de nosso tempo. a atração pelo

Belo, portanto, e não apenas corajoso e verdadeiro, deve ser o testemunho e a palavra oferecida, porque belo é o rosto que anunciamos.

Belo deve ser o que fazemos e como o fazemos.

Bela deve ser a fraternidade e a atmosfera que se respiramos.

Belo deve ser o templo e a liturgia – à qual todos são convidados – pois belo é rezar e cantar os louvores do Altíssimo e deixar-se ler por sua palavra.

Belo é estar juntos em seu nome, trabalhar juntos, mesmo que às vezes seja exigente.

Belo é no nosso ser virgem para amar com o Seu coração, belo é ser pobre para dizer que Ele é o nosso único tesouro, bela é a nossa obediência à Sua vontade de salvação também entre nós, para buscarmos somente a Ele.

Belo é ter um coração livre para acolher a dor daqueles que sofrem e para lhes mostrar a compaixão do Eterno...

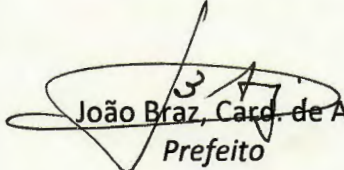
Belo deve ser até mesmo o ambiente na sua simplicidade e sobriedade criativa: a casa, a mesa posta... Que haja gosto e decoro nos quartos, para que tudo na habitação deixe transparecer a presença e a centralidade de Deus.

Beleza suprema, sacramento da misteriosa beleza do Eterno, daquela beleza exclamada por Pedro no Tabor diante da explosão de luz e esplendor.

Vita Consecrata certamente marcou a experiência e o reflexão das pessoas consagradas nos últimos anos. Estamos convencidos que ela deve continuar sendo um ponto de referência também para os próximos anos, juntamente com os documentos do Magistério e da CIVCSVA que aprofundaram seus temas fundamentais. Estamos convencidos, de fato, que a Exortação pode ainda alimentar nas pessoas consagradas aquela *fidelidade criativa* que é a espinha dorsal da vida consagrada no terceiro milênio. Responder aos desafios que vêm da Igreja e da sociedade atual implica crescer em significado evangélico: “Não podemos - exorta o Papa Francisco - ficar presos na nostalgia do passado ou limitar-nos a repetir as coisas de sempre e a reclamarmos de tudo. Precisamos da paciência corajosa para caminhar, para explorar novos caminhos, para buscar o que o Espírito Santo nos sugere. E tudo isto se faz com humildade, com simplicidade, sem grande propaganda, sem grande publicidade” (Francisco, *Homilia*, 2 de fevereiro de 2021).

Dirigimos com confiança nossa oração a Maria para que os consagrados e consagradas possam “dar testemunho de uma existência transfigurada, caminhando alegremente com todos os outros irmãos e irmãs rumo à pátria celestial e à luz que não conhece ocaso” (*Vita consecrata*, 112). Aproveitamos esta oportunidade para saudar-vos e desejar-vos todo bem no Senhor, Ele que é TUDO para nós, consagrados e consagradas.

Cidade do Vaticano, 25 de março de 2021. Solenidade da Anunciação do Senhor.


João Braz, Card. de Aviz
Prefeito

+ Fr. José Rodríguez Carballo, ofm
Arcebispo Secretário